

# Dr. Robert A. Peterson, Teologia Joanina, Sessão 17, Salvação, Eleição

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre teologia joanina. Esta é a sessão 17, Salvação, Eleição.

Continuamos nossas palestras sobre teologia joanina.

Antes de revisar, vamos orar. Pai gracioso, viemos a ti por meio de teu Filho, nosso Salvador e Senhor. Obrigado por tua palavra, cada parte dela. Obrigado pelos Evangelhos. Obrigado pelo quarto Evangelho. Abra-o para nós e abra-nos para teu espírito e obra em nossas vidas. Oramos por meio de Jesus Cristo, o mediador. Amém.

Teologia joanina, falamos até agora do estilo joanino, a estrutura do Evangelho de João, um prólogo, um corpo consistente de um livro de sinais e livro de glória, e então um epílogo no capítulo 21. Os propósitos do quarto Evangelho, principalmente evangelismo, um propósito secundário correspondente aos discursos de despedida e oração final em 17 é edificação, e talvez haja um terceiro propósito apologético também.

Os ditados Eu sou, há sete deles, mas apenas três significados diferentes, e João 14:6 resume esses três significados diferentes. Jesus é o caminho, o único Salvador do mundo. Ele é a verdade, o revelador de Deus.

Ele é a vida, o doador da vida, aquele que dá vida eterna a todo o povo de Deus, dito de forma diferente e igualmente verdadeira a todos que nele creem. Ele é quem faz; estudamos os sinais e os milagres de Jesus que falam de sua pessoa e seu lugar no plano de Deus. Os ditados do tempo, meu tempo ainda não chegou.

Então, fim de 12, começo de 13, chegou a hora. Chegou a minha hora. 17:1 também.

As respostas a Jesus já estão no prólogo, como em muitos outros temas, as duas respostas a Jesus recebem respostas negativas em 1:10 e 11, e respostas positivas em 12 e 13, e isso descreve o livro. 12:37 resume o Livro dos Sinais em termos de resposta a Jesus. Embora Jesus tivesse feito muitos outros sinais na presença deles, eles ainda não acreditariam nele como Isaías previu, e João chega a dizer que eles não podiam acreditar em sua incapacidade de ensinar.

Mas, felizmente, a declaração de propósito em João 20:30 e 31. Esses sinais são escritos para que vocês possam crer que Jesus é o Cristo, o filho de Deus, e crendo, tenham a vida eterna em seu nome. Isso é mais cumprido, melhor em qualquer caso,

no livro da glória ou livro da exaltação, como Andreas Kostenberger o chama, onde os discípulos creem em Jesus, sua fé é fortalecida e grata.

Estamos gratos pela resposta positiva. Testemunhas de Jesus já foram novamente introduzidas no prólogo, especialmente João Batista, e então no capítulo cinco, mais tarde no oito, Jesus está em julgamento, o julgamento cósmico, alguns o chamaram de toda a sua vida. Sim, há um julgamento perto do fim.

João não ignora, mas minimiza e mostra que Jesus estava em julgamento o tempo todo e que o Pai deu abundantes testemunhos ao seu filho amado. O próprio pai dá testemunho, assim como Jesus. O testemunho de duas testemunhas é verdadeiro.

O espírito dá testemunho, fim de 15. E os discípulos também. João Batista, o Antigo Testamento, me deu uma categoria de outros, como uma mulher samaritana. Eu tenho sete, e isso pode ser artificial, admito.

Imagens de Jesus. Estudamos várias delas, assim como imagens de sua obra salvadora. Então pensamos sobre o Espírito Santo e seu papel no quarto evangelho.

Mínimo, semelhante aos Sinópticos no Livro dos Sinais, o Livro da Glória, ensino dinâmico não dado em nenhum outro lugar da Bíblia. Maravilhoso ensino da nova aliança, ensino possível somente após o Pentecostes, quando Jesus derramou o Espírito Santo sobre a igreja. Povo de Deus, vimos de sete perspectivas diferentes dentro do próprio Evangelho de João um tema negligenciado.

João tem uma doutrina da igreja. O amor de Deus é incrível. Agora, na eleição e na vida eterna, o Pai atrai as pessoas para o Filho, o Filho as ressuscita no último dia, e o Filho as guarda e não perde nada daquilo que o Pai lhe deu.

E terminamos com escatologia, a doutrina das últimas coisas, especialmente enfatizando o já, que João enfatiza de fato, e o ainda não. Eleição. João não tem as palavras de Paulo de predestinado ou predestinação, eleição.

Mas não lhe falta a doutrina da eleição, o ensinamento da eleição. Já mencionamos a palavra falácia do conceito várias vezes. Ela funciona de duas maneiras.

Uma é insistir que todo uso de uma palavra em particular sempre tem o mesmo significado. Isso é possível, mas não é normal em nosso inglês moderno. E na Bíblia, geralmente não é o caso.

Então, assembleia frequentemente significa igreja, igreja local, igreja universal em Paulo, estou pensando agora, mas também era a assembleia dos gregos se reunindo em Atenas. Quando a multidão em Éfeso estava pronta para devorá-lo, o escrivão da

cidade disse: "Olha, nós temos uma reunião, nós nos reunimos como um povo, e nós temos tribunais, regras e leis."

Estamos agindo como bárbaros. Qual é o nosso problema? A palavra assembleia ali não significava a igreja de Deus, em Jesus e no Espírito Santo. Significava uma assembleia do povo de Deus.

O outro uso incorreto, a outra comissão da falácia do conceito de palavra, diz que você deve ter uma palavra-chave ou palavras para ter um conceito específico. Não apenas as palavras-chave às vezes nem comunicam o conceito, mas elas geralmente não são totalmente unifocais — uma palavra-chave, um significado. Mas o mesmo conceito pode ser comunicado de maneiras diferentes.

Vimos isso com a doutrina da igreja. Nenhuma vez João usa a palavra "igreja". Mas a igreja é o povo de Deus, o povo dado pelo Pai ao Filho, a videira, os ramos na videira, as ovelhas, e assim por diante, aqueles por quem Jesus louva, e está em sua oração sacerdotal em João 17.

Então aqui, não temos a linguagem de eleição que estamos acostumados de Paulo. Mas temos uma doutrina de eleição. João comunica essa doutrina com três figuras, imagens e metáforas. A teologia bíblica não apenas traça doutrinas através da história bíblica em termos de criação, queda, salvação e então restauração e consumação.

Ele também foca em diferentes autores bíblicos e seus Pura principais. Estamos trabalhando com o corpus de João ainda mais estreitamente; estamos trabalhando apenas com seu evangelho. E dentro do corpus, vemos imagens, metáforas, temas, motivos e ideias. Três deles comunicam a doutrina da eleição: o Pai dá pessoas ao Filho, um tema realmente proeminente em João.

Não posso deixar seis lugares, quatro dos quais estão na grande oração sacerdotal. Essa noção do Pai dando pessoas ao Filho determina a oração e a coloca em um contexto teológico.

O Filho escolhe pessoas de forma única em todas as Escrituras, em João 15, versículos 16 e 19. Como Karl Barth viu, e como DA Carson concorda, Jesus é o autor da eleição.

E então há esse motivo da identidade anterior ou antecedente daqueles que são o povo de Deus, os eleitos, e aqueles que não são o povo de Deus, os não eleitos. Esse tema é mais proeminente do que eu percebi, como Kostenberger me mostrou. Eleição no quarto evangelho, o Pai dá pessoas ao Filho; nós a encontramos no capítulo seis.

Eu sou o pão da vida, diz Jesus em João 6:35. Quem vem a mim não terá fome. Quem crê em mim nunca terá sede.

Onde vir é definido para nós como crer em Jesus. Mas eu digo a vocês, vocês me viram , e não creem. Tudo isso que o Pai me dá virá a mim.

Aí está. Tudo o que o Pai me dá virá a mim. Deveria ser João 6:37 e 39.

Meu erro. Tudo o que o Pai me dá virá a mim. Todos os eleitos crerão em mim é o significado.

E quem vier a mim, eu nunca lançarei fora. Eu preservarei, eu os manterei salvos. A chamada segurança eterna, eu acho que é melhor chamada preservação.

Por que eu digo isso? Segurança eterna não é dinâmica o suficiente. Parece que há dinheiro no banco, e você pode viver do jeito que quiser. E isso não é verdade.

Embora eu não vá mudar a terminologia e ela é chamada de perseverança dos santos. Pois eu desci do céu, não para fazer a minha própria vontade, mas a vontade daquele que me enviou e esta é a vontade daquele que me enviou: que eu não perca nada de tudo o que ele me deu. Aí está o tema novamente.

Jesus deu certas pessoas ao Filho. Desculpe, o Pai deu certas pessoas a Jesus, o Filho 39. Esta é a vontade do Pai que me enviou: que eu não perca nada de tudo o que ele me deu, mas que o ressuscite no último dia. Pois esta é a vontade de meu Pai: que todo aquele que olhar para o Filho e nele crer tenha a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.

O pai dá pessoas ao filho. Nunca nos é dito como o pai tem essas pessoas. Ele apenas as reivindica.

Ele apenas os escolhe, então eles são dele. Não há nenhuma dica no quarto evangelho de que o Pai os escolhe porque ele prevê que eles crerão nele. Na verdade, a ordem é precisamente o oposto.

Tudo o que o Pai me dá virá a mim. Os eleitos creem . Eles não creem para se tornarem eleitos.

Eles elegem, eles acreditam, porque Deus os escolheu. Teologia sistemática, sua força é sua fraqueza. Sua força é colocar as coisas em ordem.

Ela nos ajuda a entender. Sua fraqueza é que ela coloca as coisas em ordem. Ela nos ajuda.

Então, você pode não dizer nada além da verdade e ainda acabar comunicando erro porque você não comunica verdades complementares que eu não tenho um bom equilíbrio de palavras com o original. Então, essa ênfase na soberania poderia esmagar a responsabilidade humana. Não acontece no evangelho de João.

Então, você acaba com algum tipo de paradoxo entre soberania divina absoluta e responsabilidade humana genuína. Posso usar palavras bonitas e dizer, oh, não é apenas um paradoxo. É uma interação dinâmica.

E é, mas ainda é paradoxal. Ainda está além da nossa capacidade de entender perfeitamente quem crê em mim. Versículo 35 nunca terá sede.

37, todos os dons do Pai para mim virão a mim. Em 35, vir a Jesus era paralelo a crer em Jesus. Em todo caso, vemos a mesma imagem da eleição em 10:29.

Aqui temos a responsabilidade humana falhada e a soberania divina abraçando-se. 10:22 naquela época a festa da dedicação ocorreu em Jerusalém. Era inverno e Jesus estava caminhando no templo na colunata de Salomão.

Então os judeus se reuniram ao redor dele e lhe disseram: Até quando nos deixarás em suspense? Se tu és o Cristo, dize-nos claramente. Jesus respondeu-lhes: Eu vos disse, e não credes que ele considera a incredulidade deles como culpável.

As palavras que eu faço em nome de meu pai, as obras que eu faço em nome de meu pai, dão testemunho de mim. Mas vocês não são minhas ovelhas porque vocês não acreditam que ele não diz isso, mas isso é absolutamente verdade. E, de fato, isso é mais uma ênfase em João.

Se você contar narizes, muitas outras passagens dizem esse tipo de coisa, culpando as pessoas pela descrença, então temos esse tipo de coisa. Mas você não acredita porque não está entre minhas ovelhas. O hambúrguer personalizado conta quatro lugares onde isso é verdade.

Aha, aí estão essas notas. E eu, se Deus quiser, voltarei a isso. Tenho que colocar outras coisas na mesa antes de compararmos a sobremesa e o aperitivo.

E então, de qualquer forma, vocês não acreditam porque vocês não eram minhas ovelhas. Minhas ovelhas ouvem minha voz. Eu as conheço, e elas me seguem.

Eu lhes dou a vida eterna, e elas nunca perecerão. E ninguém as arrebatará da minha mão. Meu pai, que as deu a mim, é maior do que todos.

E ninguém é capaz de arrebatá-las da mão do pai. Eu e o Pai somos um. Ao falar sobre preservar as ovelhas e sua salvação, esse é o foco.

No processo, Jesus menciona descrever o pai, o chama de aquele que os deu a ele, Jesus. A teologia reformada é frequentemente criticada por começar com algum tipo de pressuposição filosófica de eleição e lê-la na Bíblia e, assim, tirar conclusões como você não pode perder sua salvação. Talvez alguns façam isso, mas é errado.

É um método teológico errado. A Bíblia ensina eleição. Ela ensina muitas outras coisas.

Ele faz isso em um equilíbrio muito melhor do que o hipercalvinismo. E aqui, como eu disse, o principal impulso não é o pai dando às pessoas o filho, mas é mencionado, na verdade, sua natureza casual mostra que é parte do equipamento de John. É parte de sua visão de mundo.

É assim que ele vê a vida. E neste contexto, de fato, como em Romanos 8, quem fará acusação contra os eleitos de Deus? A resposta é ninguém. Deus é quem justifica.

Não há tribunal superior ao dele. Aqui, a eleição, o pai dando pessoas ao filho, é usada a serviço da preservação de Deus de seus santos. É o ensinamento da Bíblia aqui.

Mas o lugar principal para ver esse motivo de eleição comunicado pelos pais dando pessoas ao filho, sem dúvida, é no capítulo 17. Oh meu Deus, a grande oração. Quando Jesus falou essas palavras, 17:1, ele levantou os olhos para o céu e disse: Pai, é chegada a hora.

Aqui está o grande cumprimento dos ditos do tempo. Glorifica teu filho, para que teu filho te glorifique. Já que lhe deste autoridade sobre toda carne, aqui significa toda a humanidade, para que propósito? Para dar vida eterna a todos a quem lhe deste.

Há dois círculos aqui. O filho é Senhor sobre toda a carne. É parte do plano do pai.

O Pai lhe deu autoridade sobre todo ser humano para este propósito, a fim de que o Filho pudesse dar vida eterna a todos os eleitos, a todos os que o Pai lhe deu. Isto está bem no começo da oração, e por todo o caminho, temos esta mesma noção. Seis, eu manifestei seu nome às pessoas que você me deu do mundo.

Eles eram teus, e tu os deste a mim, e eles guardaram a tua palavra. 17:9, Não estou orando pelo mundo, versículo 8. Uau. Parece o versículo 2. Deste ao Filho autoridade sobre todos os seres humanos, para que ele desse a vida eterna àqueles que lhe deste.

Aqui, não estou orando pelo mundo. Claro, às vezes isso seria um impulso do principal do quarto evangelho. Deus amou o mundo, não aqui.

Não estou orando pelo mundo, mas por aqueles que me deste, pois são teus. Versículo 9, onde os eleitos são distintos do mundo. E então 24, o lindo versículo perto da conclusão.

Pai, eu desejo que aqueles que me deste também estejam comigo onde eu estiver para ver a glória que me deste porque me amaste antes da fundação do mundo. Como dissemos antes, ele faz esta oração da perspectiva de já tê-la devolvido ao Pai. Ele quer que as pessoas que o Pai lhe deu, os escolhidos, estejam com ele na presença do Pai em glória.

A salvação no quarto evangelho é comunicada mais numerosamente, mais proeminentemente pelo tema do pai dando pessoas ao filho. A grande oração missional do 17 é governada pela eleição divina. Oh, é missional.

Eu não oro somente por estes, mas por aqueles que crerão em mim por meio da palavra deles. Versículo 20, é uma oração missionária, mas a oração missionária é fundamentada na graça soberana de Deus, exibida no pai dando pessoas ao filho, explicitamente dito para não ser todas as pessoas. Nós dissemos isso algumas vezes, mas é tão incomum e tão negligenciado.

Vou dizer de novo apropriadamente aqui. Um segundo motivo de eleição está em João 15, onde Jesus, somente em todas as escrituras, somente aqui, unicamente aqui, é o autor da eleição. Contexto não é eleição.

O contexto é frutífero. Oh, Deus está no controle. O pai é o vinhateiro.

O filho é a videira. Ele é o cumprimento de Israel. Ele é o substituto de Israel.

Desde que você entenda Romanos 11, os dons e o chamado de Deus para Israel são irrevogáveis. Ele não terminou com os israelitas étnicos e talvez não com a nação de Israel. Esse é um ponto discutível, mas Jesus é o verdadeiro pão do céu.

Ele é a verdadeira luz e ele é a verdadeira videira. Isso não significa que Israel foi o falso predecessor. Significa que Israel era incompleto.

Israel não trouxe o reino. Israel falhou em sua responsabilidade de ser uma luz para as nações. Israel falhou em sua responsabilidade de produzir bons frutos na vinha de Deus, Isaías como a vinha de Deus Isaías 5. Então, o filho toma o lugar de Israel, e dentro desse contexto repetidamente, é responsabilidade daqueles que estão na videira, isto é, que estão associados a Jesus externamente, que são seu povo da aliança, se você quiser, permanecer nele.

Repetidamente, João nunca define exatamente, mas ele o implica tanto quando diz, permaneçam no meu amor. Versículo 9 : assim como o Pai me amou, eu também os amei. Permaneçam no meu amor.

Permanecer significa continuar em comunhão com Jesus. Não significa apenas chamar seu nome ou professar fé nele. Significa continuar em um relacionamento próximo com Jesus, em comunhão com Jesus.

Em outras palavras, é uma imagem de salvação. E os seres humanos são responsáveis por permanecer. Esse é o impulso, a responsabilidade humana.

E o aviso está dado. Se não fizer isso, você será recolhido como galhos na colheita de outono, de acordo com a viticultura palestina na era do primeiro século, e jogado no fogo e queimado. Estamos falando do céu e do inferno aqui.

Então, não há ênfase na soberania de Deus, certo? Errado. Acho que talvez, não sei por que, mas acho que, talvez, para que não entendamos mal e balancemos o pêndulo totalmente em direção à liberdade humana e deixemos a soberania de Deus de fora, temos uma palavra sobre a soberania de Jesus. Vocês não me escolheram, versículo 16 de João 15.

Claro, eles o escolheram. No final, no final, ele os escolheu. Mas eu os escolhi e os designei para que vocês fossem e dessem fruto, e que o seu fruto permanecesse.

Aha, por trás da produção de frutos deles está sua escolha, sua nomeação. Você poderia traduzir, ou pelo menos explicar como sua ordenação, ordenação das coisas. Sua ordenação da produção de frutos deles.

Vocês não me escolheram, mas eu os escolhi e os designei para que vocês fossem e dessem fruto, e que o fruto de vocês permanecesse. A confiança final deles não está em permanecerem. Eles têm que fazer isso.

E caracteristicamente, João não menciona a capacitação do espírito, mas essa é a verdade. Isso virá. Na verdade, já veio antes, então ele mencionou, só que não imediatamente neste contexto.

Ele repete em, depois de dizer que o mundo o odeia e odiará seus discípulos, 19. Se vocês fossem do mundo, o mundo os amaria como se fossem seus. Mas porque vocês não são do mundo, como explicamos isso? A escolha deles de seguir Jesus? Bem, claro.

Mas não em última análise, você não explica assim. Mas porque eu escolhi você do mundo, portanto o mundo odeia você. Oh, isso parece o capítulo seis.

Não escolhi vocês, os 12, e um de vocês é o diabo? Não é a mesma coisa. Ali, Judas está incluído, e está falando de uma escolha para sermos seus discípulos. Esse é o contexto exato.

Muitos dos seus discípulos voltaram atrás e não o seguiram mais. Quando ele falou sobre comer sua carne, beber seu sangue e alguma linguagem predestinatória, isso apenas o ofendeu e a eles, e eles partiram. Aqui está uma escolha para que eles não pertençam mais ao mundo, mas pertençam ao Pai .

Jesus é o autor da eleição. Você quer ver um tratamento extenso. DA Carson, Divine Sovereignty and Human Responsibility.

Observe o subtítulo, Intenção das Perspectivas Bíblicas. Há uma antinomia, um paradoxo. Está além da nossa capacidade de entender.

E então podemos, seguindo a liderança de Carson naquele livro que acabei de mencionar, o melhor que podemos fazer é definir parâmetros. Deus é absolutamente soberano em tudo o que acontece. Os seres humanos são genuinamente responsáveis, e às vezes essas duas perspectivas se sobrepõem.

Os irmãos de José eram culpados de vendê-lo ao mercador para os traidores, e ainda assim José podia dizer nos capítulos 45 e 50 de Gênesis, vocês não me trouxeram aqui para o Egito, mas Deus o fez. Claro, eles o trouxeram aqui. No sentido final, eles não eram responsáveis.

Deus anulou o pecado deles. Ele não é o autor do pecado, mas ele usa o mal para o bem às vezes, e foi isso que ele fez. Você o planejou para o mal.

Tenho essas citações de Gênesis 45 e 50. Não tenho certeza de qual é qual, mas ambas estão lá. Você pretendia isso para o mal.

Deus pretendia que fosse para o bem. Isso é causalidade dupla. O mesmo evento foi um pecado dos irmãos de José e foi a providência primordial que levou à glória de Deus e à preservação, à guarda do povo da aliança, permitindo que eles existissem e continuassem porque Deus, em última análise, os conduz para fora no grande êxodo.

A cruz de Cristo é um exemplo supremo de causalidade dupla. De acordo com Atos 2 e 4, Jesus foi crucificado pelas mãos de homens perversos, mas eles fizeram o que Deus havia predestinado para eles fazerem. O pecado humano, a soberania divina e a providência anulam o mal e trazem à tona o maior ato do mal, o maior bem.

E, mais uma vez, eu digo, não podemos entender Deus completamente nessa obra. Podemos estabelecer parâmetros, soberania divina absoluta, responsabilidade humana genuína, sobreposição e causalidade dupla; pelo menos certas ações são

explicadas dessa forma nas escrituras, e há mais. Em Isaías, a Assíria é a vara da ira de Deus, punindo o reino do norte, Israel.

O pecado de Israel, sua liberdade fracassada e responsabilidade trazem o julgamento assírio. Deus usa a Assíria soberanamente. Senaqueribe não disse, oh, deixe-me ver, o Senhor diz, você está brincando comigo? Não, ele destruiu implacavelmente o reino do norte.

E então Deus diz, e eu vou punir a vara da minha raiva. Essa oscilação, responsabilidade humana, soberania divina, responsabilidade humana, está além da nossa capacidade de entender. Mas podemos estabelecer parâmetros.

A soberania divina absoluta é verdadeira, mas nós a cancelamos. Nós rejeitamos o fatalismo. Qual é a diferença entre essa soberania divina absoluta e o fatalismo? A diferença é que o Deus da realidade, o Deus das escrituras, o Deus da providência, o Deus da redenção é uma pessoa. Ele tem qualidades, ele é confiável.

Não estamos à mercê dos destinos gregos. Não, não, Deus está no comando. Deus está no comando, que faz uma aliança com Israel, comprometendo-se com seu povo.

Do outro lado, há responsabilidade humana genuína. Mas não há o que os filósofos chamam de poder absoluto para o contrário. A criatura não frustrará, em última análise, a vontade do criador.

E isso nos leva exatamente a este ponto. Há três imagens da eleição em João: o pai dando pessoas ao filho, a imagem principal em várias ocasiões, e sua presença poderosa no capítulo 17. Exclusivamente no capítulo 15, versículos 16 e 19, o filho sendo o autor da eleição.

A terceira imagem é a identidade antecedente do povo de Deus e daqueles que não são o povo de Deus porque, aparentemente, ao escolher alguns, Deus não escolheu outros. A linguagem de Romanos 9 torna Deus igualmente por trás do destino das pessoas. Mas, da maneira como eu digo, fui abençoado por ler, ouvir ou ler os pensamentos do meu colega sênior no Covenant Seminary na época, David Jones, que desde então foi para estar com o Senhor.

Ele não usou minha terminologia, mas ensinamos exatamente a mesma coisa. Deus está no comando do destino de todos. Ele está por trás do destino de todos, mas ele faz isso, minha linguagem é assimetricamente.

Ele é proativo no caso dos eleitos. Em relação aos não eleitos, ele meramente decreta, ele determina, ele planeja permitir que eles colham o que seus pecados merecem. Eles são vasos de ira, preparados antecipadamente para destruição.

É um passivo, preparado. Sobre os vasos de misericórdia, Paulo escreve que os santos são vasos de misericórdia que ele preparou de antemão para a glória. Ou seja, Deus é mais proativo na escolha do seu povo.

Mas ao escolher, ele não escolheu todos. E ao escolher alguns, ele passou por cima de outros. João 17, Pai, fizeste o Filho Senhor sobre toda a carne, para que ele desse a vida eterna àqueles que lhe deste.

Nós vemos isso, e eu sinto muito, eu não sinto muito. É chamado de dupla predestinação. Aqui está outro gráfico.

Um grande círculo é o controle de Deus sobre tudo o que acontece. Nós chamamos isso de preordenação. Isto é, Deus ordenando de antemão.

O grande círculo. E há muitas coisas dentro desse círculo, incluindo o controle providencial de Deus. Sua providência é sua mais santa, sábia e poderosa, preservando e governando todas as suas criaturas e todas as suas ações.

O Westminster Shorter Catechism respondeu à pergunta: o que é providência? É a mais santa, sábia e poderosa de Deus, preservando, mantendo, mantendo e governando, direcionando para seus objetivos, todas as suas criaturas e todas as suas ações. A providência se encaixa no grande círculo de preordenação. Mas estamos interessados em outro subconjunto dentro do círculo de preordenação, que é a predestinação.

E eu não inventei isso. Posso dizer que não gosto? Não posso dizer isso porque a Bíblia ensina. Não é minha doutrina favorita, mas Paulo ensina.

1 Pedro 2 ensina isso. Paulo ensina isso, não apenas no capítulo 9, mas logo no início do capítulo 11 de Romanos. João tem isso em quatro lugares, como Kostenberger me mostrou.

João 10:26. Vocês não creem porque não são minhas ovelhas. Vou dizer de novo.

Você poderia mudar isso. Não estou dizendo que façamos isso aqui e mudemos o texto, mas esta é a verdade. Você não é minha ovelha porque não acredita.

Essa é uma verdade mais frequente no quarto evangelho. Não as palavras propriamente ditas, mas a ideia. As pessoas estão perdidas por sua descrença.

A principal maneira de João falar sobre pecado é a descrença, é não acreditar em Jesus ou acreditar inadequadamente em Jesus às vezes. Mas não é o que ele diz aqui. Vocês não acreditam porque não são minhas ovelhas. Minhas ovelhas ouvem minha voz. Eu as conheço. Elas me seguem.

Eu lhes dou a vida eterna, e eles nunca, jamais perecerão. Aqui está o ponto. O terceiro motivo da eleição em João é a identidade prévia daqueles que são eleitos de Deus e daqueles que não são eleitos.

Vou chamá-los de ovelhas e cabras. As ovelhas são ovelhas antes de serem, e em certo sentido, elas creem porque são ovelhas. Claro, o outro, você pode inverter a declaração, e é verdade no evangelho de João.

Eles são ovelhas porque creem. Mas aqui, a cortina é levantada, e estamos nos bastidores, e vemos o plano de Deus. Não perfeitamente, não completamente, mas verdadeiramente.

Minhas ovelhas acreditam em mim. Elas me obedecem. Eu lhes dou vida eterna.

Eles serão salvos para sempre. Você não acredita, no final das contas, porque você não é minha ovelha. Oh, cara.

No final das contas, isso me coloca em apuros. Razões pelas quais as pessoas são salvas. Uma consideração teológica sistemática maior que o evangelho de João.

Em última análise, as pessoas são salvas porque Deus as escolheu para a salvação antes da criação do mundo. Efésios 1:4. Porque Deus nos deu graça em Cristo Jesus, 2 Timóteo 1, 9, antes das eras eternas. Nós não existíamos então.

A Bíblia nunca diz que Deus previu nossa resposta e baseou sua escolha nela. Ela diz que, por sua graça soberana, ele nos escolheu para a salvação. É verdade.

Também não é verdade que as pessoas que creem em Jesus são salvas? Claro que é verdade. A razão final é a escolha de Deus por nós. Isso não anula o fato de que tivemos que crer em Jesus.

Não anula. Na verdade, às vezes há uma relação de causa e efeito. Todos esses são ordenados para a vida eterna.

Atos. Eu perdi. Todos aqueles ordenados para a vida eterna creram.

Atos. Ah, o Senhor é bom para os pecadores. Atos 13:48.

Todos os que foram designados para a vida eterna creram. Então, somos a eleição de Deus que procede em fé. No final das contas, somos salvos porque, antes de tudo, somos salvos porque cremos no Senhor Jesus Cristo.

Agora eu entendi. Eu recebi a ordem que eu quero fazer isso. Nós somos salvos porque nós cremos.

Essa é a razão final? Isso é verdade? Sim, é verdade. E nada mais que eu diga enfraquece isso. Essa é a razão final? Não.

Estamos tão bagunçados. Não podíamos acreditar e o Espírito Santo abriu nossos corações. Ele nos deu uma nova vida no mesmo momento, mas nos capacitou a acreditar.

A obra do Espírito. É essa a razão final? Não. O Espírito só aplica sua obra porque Jesus morreu e ressuscitou.

O evangelho não é obra do Espírito. O evangelho não é eu creio. Não.

Eu creio por causa da obra do Espírito no evangelho. Então, mais definitivo do que minha fé e o Espírito abrindo meu coração é Jesus morrendo e ressuscitando para salvar pecadores como você e eu. Essa é a declaração definitiva? Não.

A declaração final é que antes da fundação do mundo, Deus nos escolheu em Cristo. Efésios 1, 4. 2 Timóteo 1, 9. Romanos 9. Não vou a todos esses lugares. Alguma das razões mais finais anula as razões menos finais? Não, não anulam.

E, novamente, isso é um tanto misterioso. Mas, e eu vou falar do lado negativo agora. As pessoas estão perdidas porque morrem em seus pecados.

Romanos 8. João 8, perdoe-me, duas vezes. João 8:21, e duas vezes em 24. João 8:21.

João 8:24. Morra em seu pecado, morra em seus pecados. Agora mesmo, as pessoas estão perdidas porque não acreditam em Jesus.

É essa a razão final? Pecado pessoal. Pecado real. Termo teológico.

É a razão válida, se você estudar as passagens do inferno, as pessoas vão para o inferno por seus pecados. É a razão final? Não. Gênesis 3 registra, e Romanos 5 explica a doutrina do pecado original.

Adão estava em liberdade condicional por todos nós. Quando ele caiu, nós caímos. Sua queda nos habilitou, nos desabilita, faz com que sejamos corruptos, espiritualmente poluídos, culpados diante de Deus e incapazes de nos resgatar.

As pessoas estão perdidas por sua incredulidade. As pessoas estão perdidas por causa do pecado atual, por causa do pecado original. Essa é a declaração final? Não.

Eles tropeçam na rocha do tropeço e na rocha da ofensa, 1 Pedro 2, porque talvez seja o versículo 9. Para isso, eles foram ordenados. Reprovação. Aqui está meu gráfico, finalizado.

Grande círculo, preordenação. Dentro dele, providência e muitas outras ações soberanas de Deus. Subconjunto de preordenação.

Dupla predestinação. Predestinação positiva é eleição. Deus escolhendo um povo para si.

A predestinação negativa, por assim dizer, é chamada de reprovação. Deus passou por cima das pessoas na escolha de algumas; ele não escolheu outras. Elas são vasos de misericórdia preparados antecipadamente para a glória, Romanos 9. Elas são vasos de ira.

Vasos de misericórdia que ele preparou antecipadamente para a glória, mais proativos. São vasos de ira preparados para a destruição. Romanos 11, logo no início, Israel consiste nos escolhidos e nos outros.

Os eleitos e os réprobos. A terceira imagem de eleição de João, eleição positiva, é a identidade antecedente do povo de Deus. Nós a vemos lá em João 10.

Minhas ovelhas acreditam em mim, me obedecem, e eu as guardo. Nós vemos isso também em João 8, 42, em toda aquela luta entre Jesus e os líderes judeus. Eu sei que vocês são judeus.

Eu sei que vocês são descendentes de Abraão, mas não são parentes dele em termos da maneira como vivem. Vocês não são verdadeiros israelitas. 8:42, se Deus fosse seu pai, vocês me amariam.

Há aqueles que são filhos de Deus, mesmo antes de crerem. Eu entendo que a Bíblia diz que você crê e se torna filho de Deus. Ela também ensina esse negócio de identidade antecedente ou anterior, e temos que incluí-lo no quadro geral.

Puxa vida. Lidamos com a fé antes, e vimos o quão proeminente ela era, e afirmamos a realidade da fé e da descrença. Agora afirmamos, ensinamos a eleição.

Veja, é uma realidade nessas três imagens. O povo de Deus são as ovelhas. Eles são os filhos de Deus.

Por causa disso, as ovelhas creem. Por causa disso, os filhos de Deus creem em Jesus. Kostenberger me mostra mais versículos que tratam de reprovação.

Andreas Kostenberger , The Theology of John's Gospel and His Epistles, página 459. 8:47 de João. Quem é de Deus ouve as palavras de Deus.

Essa é outra do lado positivo. Quem é de Deus ouve as palavras de Deus. Ser de Deus leva à crença, leva a crer na mensagem sobre Deus.

A razão pela qual você não os ouve é que você não é de Deus. Minha palavra. O bom Deus complica as coisas para nós.

Ele simplesmente não deixa isso. Creia, e você está salvo. Não creia, e você não está salvo.

Ele nos dá isso, de fato, duplo predestinarismo . 10, 25, 26. Já vimos isso repetidas vezes.

Vocês não acreditam porque não são minhas ovelhas. 12. Vou voltar a esse assunto.

14, 17. Pedirei ao Pai, 14, 16. Ele vos dará outro ajudador, para que esteja convosco para sempre, o Espírito Santo, o Espírito da Verdade, que o mundo não pode receber, que o mundo não pode receber.

O mundo é incapaz de receber o Espírito da Verdade porque não o vê nem o conhece. Em contraste, você o conhece. Então aqui está esse negócio de reprovação.

8:47. 10:25, 26. 14:17.

E acho que Kostenberger está certo. 12, capítulo 12, 37 a 40. Eles não conseguiam acreditar.

Quando Jesus disse essas coisas, João 12:36, ele partiu e se escondeu deles. Ele apenas disse que ele é a luz do mundo. John Dodd, CH Dodd, diz que seu título para a próxima parte é que a luz está escondida.

A luz se esconde. É assustador, mas é bom. Quando Jesus disse essas coisas, ele partiu e se escondeu deles.

Eles rejeitam a luz, e a luz se esconde. Embora ele tivesse feito tantos sinais diante deles, eles ainda não creram nele. Para que a palavra de Isaías pudesse ser cumprida pelo profeta Isaías.

A incredulidade deles cumpre as previsões. Senhor, quem creu no que ouviu de nós? A quem foi revelado o braço do Senhor? Portanto, eles não puderam crer. Pois, novamente, disse Isaías, ele cegou os olhos deles, endureceu os corações deles, para que não vejam com os olhos, entendam com o coração e se convertam, e eu os cure.

Parece o capítulo seis. É um ditado difícil, mas sola scriptura para mim não significa que usamos apenas a Bíblia em nossa teologização. Certamente apelamos a outras autoridades, à razão, espero que usemos nossa razão e até mesmo a experiência.

Mas tudo isso é consistente e deliberadamente subordinado à palavra de Deus, e somente a Bíblia é nossa autoridade máxima. Quando fizermos isso, eu me submeterei a você, e não farei disso o evangelho. Eu amo meus irmãos e irmãs arminianos. Eu sinceramente amo.

Eu os encorajo a escrever livros promovendo sua teologia. Brian Shelton, o grande livro sobre graça preveniente. Veja a quem ele o dedica.

Ele também o dedicou a um irmão arminiano que lhe ensinou a graça preveniente, permitindo que ele se agarrasse à sua hóstia. De qualquer forma, a eleição em João é dada nessas três figuras. O pai dá pessoas ao filho.

O filho é o eleitor. Ele é o autor da eleição, e há uma identidade antecedente ou anterior do povo de Deus, bem como daqueles que não são o povo de Deus. Em nossa próxima palestra, passaremos para o tópico glorioso e salutar da salvação vista como vida eterna.

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre teologia joanina. Esta é a sessão 17, Salvação, Eleição.